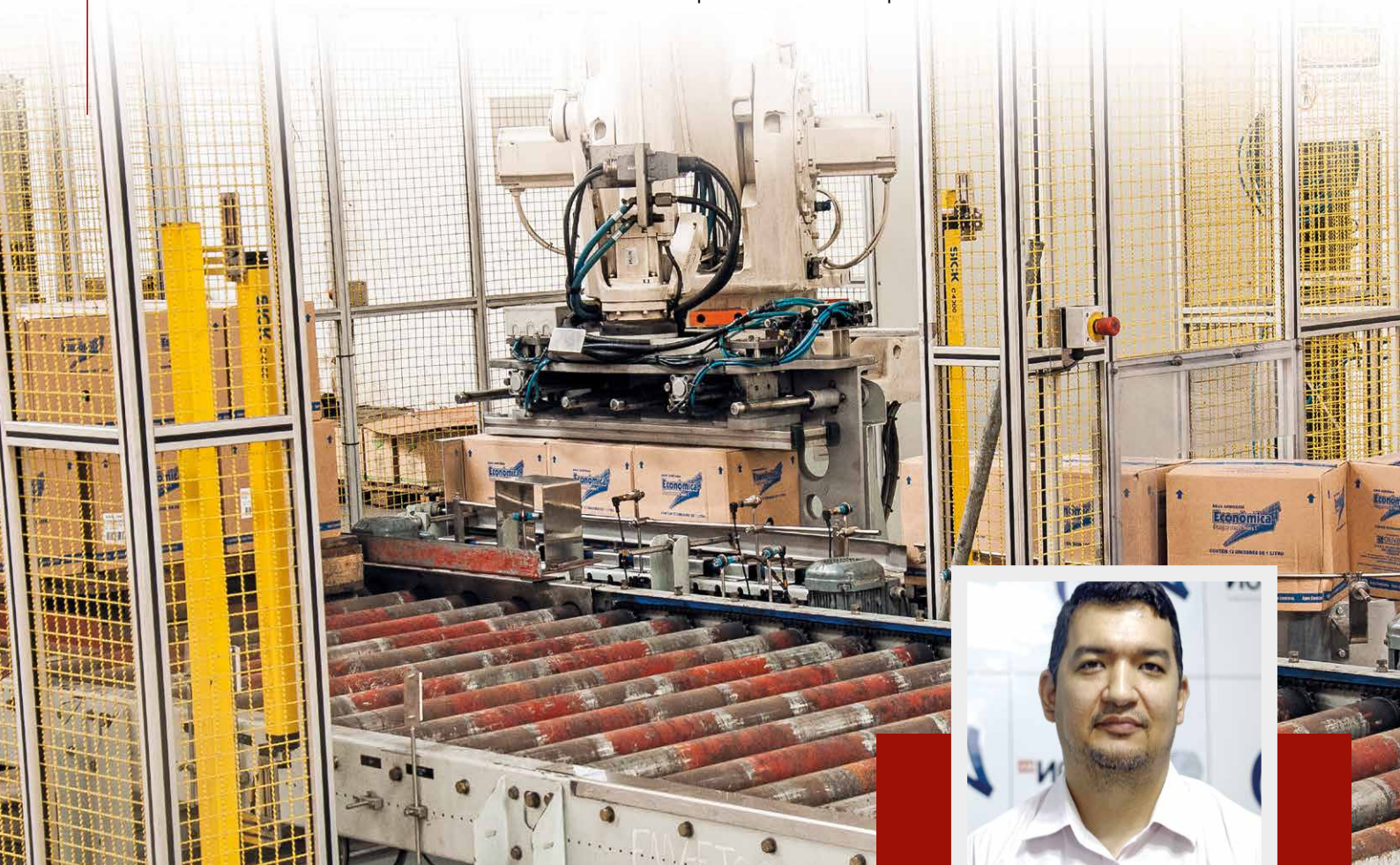


## A NOVA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Apesar de alavancar a produtividade, as tecnologias avançadas da Indústria 4.0 ainda são restritas a poucas empresas maranhenses



### FEITO NO MARANHÃO

O boom da juçara com perspectivas de instalação da primeira fábrica de processamento no estado.

### AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

Os desafios da inovação trazem exigências e perspectivas de novos negócios no mercado.

### ENTREVISTA

O economista Heric Hossoé defende investimentos e diretrizes claras para o setor industrial maranhense.

**SENAI Maranhão 65 anos.**  
**Nós fazemos o futuro.**



# EU FAÇO SENAI

*ESTUDE NO MAIOR CENTRO DE  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO BRASIL.  
FAÇA SENAI VOCÊ TAMBÉM.*

**CURSOS** | A PARTIR DE  
PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | **R\$ 80,00**



# 12

## FEITO NO MARANHÃO

Juçara: o fruto que dá  
sabor aos negócios

Os investimentos no consumo da juçara, fruto de tradição no Maranhão, atravessam uma fase de *boom* no empreendedorismo. E, em breve, o mercado maranhense deve ganhar mais um impulso com instalação da primeira indústria de processamento.



# 20

## AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

Os caminhos da inovação

Novos negócios estão surgindo em nichos de mercado antes inexistentes, em consequência das mudanças nos padrões de consumo e do próprio mercado. As consultorias podem ser um meio mais rápido de identificar oportunidades e implantá-las.



# 11

## ARTIGO

Simplex nacional 2018:  
novas regras

A contadora Maria do Socorro Pereira Mendes da Silva, especialista em Auditoria e Perícia Contábil, Gestão Pública Municipal, Gestão Tributária, esclarece sobre as novas regras que passam a vigorar sobre o imposto Simples Nacional, que impacta sobre maiores investimentos em controles internos por parte das empresas.

# 33

## ENTREVISTA

O vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Maranhão, Heric Hossoé, mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e doutorando em Políticas Públicas analisa as perspectivas da economia maranhense e os obstáculos que ainda impedem o setor industrial de deslançar.



# 16

## VITRINE

Na editoria de produtos genuinamente maranhenses, a cachaça Capotira produzida no município maranhense de Vargem Grande, que recebeu certificação de qualidade em uma das mais importantes feiras do segmento no Brasil.



# 30

## TENDÊNCIAS Educação que faz a diferença

Os investimentos na Educação dos trabalhadores melhoram a competitividade da indústria em uma diversidade de cursos para atender às necessidades tanto de alunos quanto das empresas.



# 25

## GESTÃO DE RESULTADOS Chave para as portas do mercado de trabalho

A competitividade do mercado impõe mais do a necessidade de estágios. Especialistas alertam aos estudantes a não se contentarem apenas com o que os cursos oferecem e invistam em outras atividades.



# 27

## ESPECIAL Maranhão mais produtivo

O êxito do Programa Brasil mais Produtivo no Maranhão já começa a produzir resultados positivos. 26 empresas maranhenses participantes tiveram um aumento médio de produtividade de 75,2% e redução de movimentação de 73,9%.

# 22

## CAPA Indústria 4.0: up grade na competitividade

O desafio de integrar tecnologia à produção industrial para atingir a melhor performance tem sido grande ainda no Maranhão onde apenas as grandes empresas do Maranhão começam a adotar estas facilidades.



## MARANHÃO INDUSTRIAL

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão  
www.fiema.org.br

### Presidente

Edilson Baldez das Neves

### 1º Vice-Presidente

Francisco de Sales Alencar

### 2º Vice-Presidente

Cláudio Donizete Azevedo

Vice-Presidentes: Fábio Ribeiro Nahuz, Benedito Bezerra Mendes, Cirilo José Campelo Arruda, José Orlando Soares Leite Filho, Joanas Alves da Silva, José de Ribamar Barbosa Belo, João Neto Franco, Roberto Carlos Moreira, João Alberto Teixeira Mota Filho, Leopoldo de Moraes Rêgo, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, Francisco das Chagas Nascimento, Ana Rute Nunes Mendonça, Osvaldo Amaral Pavão, Antônio Rosa Cruz Pereira, Nelson José Nagem Frota, Cintia Cristina Ticianeli, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, José Raimundo Nunes Sarmento, Antônio Alves Barbosa, Mário Machado Mendes, Luis dos Santos Lima, Carlos Geisel Alves Barbosa, Francisco de Assis Gonçalves e Celso Gonçalves de Sousa.

### 1º Secretário

Pedro Robson Holanda da Costa

### 2º Secretário

João Batista Rodrigues

### 1º Tesoureiro

Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar

### 2º Tesoureiro

Alexandre Rodrigues Ataíde

### SUPLENTES DA DIRETORIA

Clynewton Dias dos Santos, Francisco de Assis Miranda, José Antônio Buhaten, Edivan da Silva Amâncio e Cláudio Calzavara de Araújo.

### CONSELHO FISCAL

Efetivos: Luiz Fernando Coimbra Renner, Roberto Vasconcelos Alencar e Francisco de Assis Barros Carvalho.

Suplentes: Maycon Bresolin, Rafael Abdalla Pires Leal e Francina Rosa Freitas de Andrade.

### DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Efetivos: Edilson Baldez das Neves e Francisco de Sales Alencar.

Suplentes: José de Jesus Reis Ataíde e Rachid Abdalla Neto.

### Presidentes dos Sindicatos afiliados:

Benedito Bezerra Mendes, Jeremias Oliveira Gaspar, Fábio Ribeiro Nahuz, João Neto Franco, Carlos Geisel Alves Barbosa, Ana Rute Nunes Mendonça, João Carlos Magalhães Lopes, Pedro Robson Holanda da Costa, Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar, Edvan da Silva Amâncio, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, Francisco de Assis Gonçalves, Roberto Carlos Moreira, Luis dos Santos Lima, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, José de Ribamar Barbosa Belo, Joanas Alves da Silva, Manoel de Jesus Silva, Cláudio Donizete Azevedo, Alexandre Rodrigues Ataíde, Nelson José Nagem Frota, Antônio Rosa Cruz Pereira, Rodolfo Natalino Alexandrino Araújo, Francisco Magalhães Rocha e Cintia Cristina Ticianeli.

### SISTEMA FIEMA

Superintendência da FIEMA

Albertino Leal de Barros Filho

Superintendência Regional do SESI

Roseli de Oliveira Ramos

Diretoria Regional do SENAI, Superintendência Regional do IEL

Marco Antonio Moura da Silva

Superintendência Corporativa

Marcos Vinicius de Matos Chaves

Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA

Fernanda Moraes Rêgo

Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama - CEP 65.060-645 - São Luís-MA.

Tel.: (98) 3212.1897

www.fiema.org.br

Facebook: Sistema FIEMA

Instagram: @sistemafiema

Edição: Com Comunicação Estratégica

Editora: Flávia Regina Melo (DRT-MA 955)

Impressão: Gráfica POLIGRAF

Reportagem: Cintia Machado, Djane Sampaio, Poliana Ribeiro.

Fotografia: arquivo FIEMA (Veruska Oliveira), CNI, FC OLIVEIRA, Suzano Papel e Celulose, Waka Coworking, Flávia Regina, Governo do Maranhão.

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento do Sistema FIEMA.

# O CAPITAL DA INFORMAÇÃO

**N**a abertura do maior e mais completo evento voltado para o segmento industrial do Norte e Nordeste do Brasil, a Expo Indústria Maranhão 2017, o presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Robson Braga, descreveu a fórmula necessária para superar um dos anos mais delicados para a economia nacional: “uma indústria forte, um indústria competente é capaz de gerar emprego, gerar recursos e contribuir para o desenvolvimento do estado”.

Em 2018, as perspectivas apontam para uma melhoria no cenário econômico, tanto por parte de economistas, quanto do Governo Federal e até do FMI (Fundo Monetário Internacional). Na mesma solenidade, o governador maranhense, Flávio Dino, também fez suas previsões: “O nosso estado não crescerá menos de 2% e deve chegar até 3%. Devemos isso à força do Agro-negócio, sem dúvida, mas também ao Comércio, aos Serviços, à Construção Civil e à Indústria”.

Nesta primeira edição de 2018, Maranhão Industrial busca aprofundar o monitoramento dos indicadores da economia, com uma entrevista com o pesquisador e vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Maranhão, Heric Hossoé, que faz projeções, analisa o quadro atual da produção industrial local e aponta saídas para alavancar o setor, entre elas o adensamento das cadeias produtivas.

Ao sabor da expressão “ritmo industrial”, que traduz uma atividade incessante por natureza, a publicação aborda ainda o tema da Inovação, em três editoriais (Capa, Gestão de Resultados, Ameaças e Oportunidade) por entender os enormes desafios enfrentados pela Indústria maranhense, entre eles o de consertar o avião em pleno voo, ou seja, não parar de produzir e avançar, simultaneamente. A melhoria da produtividade, em todos os processos industriais, é também outro item fundamental (Especial) assim como a formação educacional da mão-de-obra (Tendências), um dos indutores mais importantes da competitividade. É pela abordagem de temas que se convertem diretamente no aperfeiçoamento da indústria e da geração de produtos, renda e emprego, por consequência, que acreditamos exercer nossas finalidades editoriais. Desta forma, podemos compreender o pensamento do futurólogo John Naisbitt: “A nova fonte de poder não é o dinheiro nas mãos de poucos, mas informação nas mãos de muitos.”

## ■ GÁS NATURAL EM EXPANSÃO

O Maranhão teve cinco blocos exploratórios arrematados pela Parnaíba Gás Natural (PGN) na 14ª Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios da Agência Nacional do Petróleo (ANP), em certame realizado em novembro do ano passado no Rio de Janeiro. A companhia controlada pela Eneva pagou R\$ 2,7 milhões em bônus de assinatura pelas cinco concessões. Na rodada, foram oferecidos 12 blocos terrestres na Bacia do Parnaíba, sendo seis localizados total ou parcialmente no estado do Maranhão e sete localizados total ou parcialmente no Estado do Piauí. A Bacia do Parnaíba é classificada como nova fronteira do gás natural no país e conta com três campos de gás em produção e outros quatro na



fase de desenvolvimento, no Parque dos Gaviões. Em julho, último dado disponível, a bacia produziu 7,8 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. Cabe ressaltar que os blocos ainda irão passar pela fase exploratória, na qual as empresas realizam estudos para

verificar a existência de reservas de petróleo e/ou gás natural e sua viabilidade comercial. Todo o gás natural produzido atualmente pelas empresas instaladas no Maranhão é destinado às termelétricas, ou seja, o gás é transformado em eletricidade.

## ■ BOI MAGRO

Puxado pela desvalorização do boi gordo, o mercado de reposição está parado no Maranhão. Desde o início de 2018 a cotação da arroba do boi gordo caiu 9,5% no estado. Frente a esse cenário, a relação de troca piorou para o recriador/invernista. E, somada a isso, a boa capacidade de suporte das pastagens permite que o criador

mantenha seus bovinos de reposição no pasto com baixo custo. Não havendo necessidade de venda imediata, as cotações destas categorias não declinam, pelo contrário, nas últimas semanas o preço teve discreta valorização (0,3%). Com isso o poder de compra do pecuarista, levando em consideração a média de todas as categorias, está

6,4% menor na comparação mensal. A pior troca ficou por conta do boi magro de 12 arrobas. No início do ano, com a venda de um boi gordo de 16,5 arrobas, comprava-se 1,4 boi magro, atualmente, nas mesmas condições, compra-se 1,3. Piora de 7,0% no poder de compra.

## ■ INJEÇÃO DE RECURSOS



O Novo Banco de Desenvolvimento (New Development Bank / NDB), banco de investimentos em projetos de desenvolvimento sus-

tentável nos países membros do Brics (Brasil, Rússia, Índia e China) assinou acordo de parceria com o Santander no Brasil, que poderá resultar em robustos investimentos em projetos de infraestrutura. A instituição financeira já tem uma carteira de US\$ 300 milhões em projetos de energia renovável no Brasil e negocia outras operações. Entre as áreas onde os bancos podem atuar em conjunto estão Gerenciamento de Recursos Hídricos e Saneamento, Transporte e Conectividade, Energia Limpa, Desenvolvimento Urbano Sustentável e Integração Econômica. Estão bastante avançados os financiamentos de dois projetos de infraestrutura no Brasil, aqui no Maranhão e no Pará. No Estado, os investimentos serão destinados à pavimentação das rodovias que integram o chamado Anel da Soja, região sul maranhense, próxima na produção de soja.

## ROGÉRIO SILVA



Radialista, âncora da rádio São Luís AM (Jovem Pan) e repórter do Complexo de Comunicação da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão

O vice-presidente da Assembleia Legislativa, deputado estadual Fábio Macedo, solicitou, através de uma indicação, que o Palácio dos Leões intervenha junto a empresa Eneva, que controla o Complexo de Produção de Gás Parnaíba nos municípios de Lima Campos, Capinzal do Norte e Santo Antônio dos Lopes, para que parte da produção de gás natural seja disponibilizada à rede de distribuição de combustíveis a ser utilizado por veículos automotores que trafegam no Estado. Na sua opinião de especialista no tema, existem condições favoráveis para que isso ocorra no Maranhão?



## ALLAN KARDEC



Ex-presidente da ANP, Agência Nacional de Petróleo, pró-reitor de Pesquisa, Graduação e Inovação da UFMA.

*Mestre em Information Engineering* pela Toyohashi University of Technology e *doutor em Information Engineering* pela Universidade de Nagoya (Japão). Pós-doutor pelo RIKEN (The Institute of Physics and Chemistry) do Japão.

Antes de mencionar as condições favoráveis, é importante que se esclareça que o estado não possui legitimidade jurídica para intervir e até mesmo para legislar sobre o tema, o da exploração de gás, já que esta é uma matéria de âmbito federal. Ou seja, a regulação da distribuição de gás é atribuição somente do Governo Federal. A minha sugestão é que se promova essa articulação junto a um integrante

da bancada federal maranhense para as devidas providências legais. O estado somente pode atuar em algumas situações, como por exemplo na concessão de licenças ambientais para construção de postos de gasolina e da refinaria que deverá vir, finalmente, para o Maranhão. Com relação especificamente às condições para tal iniciativa, considero que ainda há alguns obstáculos, entre eles, o principal: a necessidade de

construção de gasodutos, de alto custo, já que cada quilômetro é tarifado em dólar. A exploração de gás feita hoje no Maranhão é feita em um modelo único no país, o gas to wire, ou seja, a produção de gás embaixo da rede elétrica, que é muito mais barata. Produzir gás para veículos automotores exige a construção de gasodutos, mas é preciso que os Governos Estadual ou Federal queiram fazer esse investimento, que é muito alto.



## ■ EM BRASÍLIA



O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) Edilson Baldez das Neves, integrou a delegação de presidentes e empresários de 20 estados brasileiros, que se reuniu no Palácio do Planalto com o pre-

sidente do Brasil, Michel Temer, no mês de fevereiro. A comitiva foi comandada pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, e foi até Brasília com o objetivo de conhecer a pauta prioritária

do Executivo voltada ao setor produtivo para mobilização em torno das propostas que contribuem para o desenvolvimento do país, além do reforço ao apoio do setor à reforma da Previdência.

## ■ SEGURANÇA E SAÚDE

Promover melhores condições de segurança e saúde dos trabalhadores nos canteiros de obras, a partir da implantação de um Método de Inspeção das condições e ambientes de trabalho e das máquinas e equipamentos, com o acompanhamento das consequentes melhorias em Saúde e Segurança no Trabalho (SST). É esse o objetivo do projeto Construindo a Segurança na Indústria da Construção, parte integrante do Programa Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho na Indústria da Construção, do Departamen-

to Nacional do SESI. As empresas interessadas podem entrar em contato com o SESI-MA para fazer a assinatura do termo de adesão, que engloba a realização de seis oficinas, sendo três teóricas e três práticas, totalizando 20 horas de treinamentos, com foco principal em orientar, qualificar e aprovar inspetores da empresa para a implantação do projeto. **Mais informações podem ser obtidas pela Coordenação de Segurança e Saúde na Indústria do SESI-MA pelo telefone: (98) 2109-1848.**



## ■ LABORATÓRIO PARA INDÚSTRIA DO MARANHÃO



A programação oficial do aniversário de 65 anos do SENAI no Maranhão contou a inauguração do primeiro Laboratório Aberto do estado, localizado no Centro de Educação Profissional e Tecnológica (CEPT), no Distrito Industrial, em São Luís. O novo espaço de *coworking* é um ambiente multidisciplinar que estimula a interação e a cooperação entre a indústria, empreendedo-

res, inventores, pesquisadores e startups para o desenvolvimento de produtos, processos e negócios inovadores para o setor. Com uma estrutura moderna, o Laboratório oferece ferramentas para a criação e aprimoramento de ideias, construção de protótipos, além de sala de manufatura, e capacitações e eventos de inovação. O local tem capacidade de atender até 40

pessoas, simultaneamente, e recebeu investimentos da ordem de 600 mil reais, incluindo máquinas, equipamentos e softwares para o desenvolvimento de seus produtos ou processos. Os usuários terão treinamento para uso dos equipamentos e materiais e capacitação em empreendedorismo e gestão. E também se conectarão à rede de investidores e de fomento público e privado.

## ■ PRÊMIO IEL DE ESTÁGIO

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL-MA) está com inscrições abertas, até o dia 30 de abril, para a edição 2018 do Prêmio IEL de Estágio, que identifica e divulga as melhores práticas de estágio desenvolvidas no Brasil. Da premiação podem participar do processo estudantes regularmente matriculados e frequentando as aulas dos cursos

da educação profissional de nível técnico ou educação superior que possuam Termo de Compromisso de Estágio (TCE) firmado com o IEL em vigência; empresas com programas de estágio em vigor intermediados pelo IEL e comprovados por meio do contrato vigente e instituições de ensino público ou privado que ministrem cursos da

educação profissional e/ou educação superiores devidamente reconhecidos pelo MEC, que possuam convênio de concessão de estágio firmado com o IEL e alunos incluídos em programas de estágio intermediados pelo IEL, com vigência, no mínimo até 31 de julho de 2018. O regulamento está disponível no site da FIEMA – [www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br).

# SIMPLES NACIONAL 2018: NOVAS REGRAS.

Maria do Socorro Pereira Mendes da Silva

Agora é oficial. Entra em vigor novas regras para o Simples Nacional (alterações efetuadas pela Lei Complementar nº 155, de 2016). Estamos diante do novo Simples Nacional, que ficou um pouco mais complexo para entendimento das suas regras, mas que também traz benefícios, pois teremos mais atividades enquadradas, ou seja, mais empresas no Simples. O teto subiu, e, além disto, um ponto positivo é a progressão das faixas de acordo com o faturamento. São mudanças bastante expressivas. Empresários precisam ficar atentos.

As principais alterações são: Novos limites de faturamento (maiores), novas Alíquotas, o anexo VI (Serviços) deixou de existir, os anexos III e V foram bastante alterados, criados o "Fator R" para os anexos III e V, o limite máximo de receita bruta anual para pequenas empresas optantes pelo regime de tributação Simples Nacional subiu de R\$ 3,6 milhões para R\$ 4,8 milhões. O valor equivale a uma média mensal de R\$ 400 mil de receita. Microempresas poderão faturar até R\$ 360 mil ao ano e as Empresas de Pequeno Porte, R\$ 4,8 milhões ao ano. Já os Microempreendedores Individuais (MEI) ficaram com o novo teto que passou de R\$ 60 mil para R\$ 81 mil ao ano, passando de uma média de R\$ 5 mil ao mês para R\$ 6,75 mil. Dentre as alterações o maior destaque foi as alterações nas faixas de faturamento, que caíram de 20 para apenas 6.

Vejam a nova fórmula para cálculo do Enquadramento para que a empresa possa achar em qual faixa se enquadra: Receita anual total durante o ano multiplicado

pela alíquota indicada, e descontar o valor apontado e dividir o valor final pela receita anual bruta total. Ou seja:  $(RBT12 * Aliq - PD) / RBT12$ . Onde RBT12: Receita Bruta Total acumulada nos doze meses anteriores; Aliq: alíquota nominal constante (anexos I a V da Lei Complementar); PD: parcela de deduzir constante (anexos I a V da Lei Complementar).

“  
O Novo Simples  
demandará  
cada vez mais às  
empresas investir  
em controles  
internos para  
estar em dia com  
as obrigações  
fiscais  
e contábeis  
”

Houve ainda inclusão de novas atividades que ganharam o benefício de poderem optar pelo Simples Nacional em 2018. Dentre elas temos: Pequenos produtores e atacadistas de bebidas alcoólicas (cervejarias, vinícolas, licores e destilarias), para isto precisam estar inscritos no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ainda nas atividades, houve a mudança para o anexo III das atividades de tecnologia, que

pode reduzir o impacto dos impostos e devem contribuir para o crescimento do setor, que é de suma importância para a inovação e desenvolvimento do País.

Contudo, as Empresas e suas áreas fiscais/contábeis devem ficar atentas para esta nova realidade que já começou, e a fiscalização vai aumentar cada vez mais com os entes (Federal, Estadual e Municipal) trocando informações do novo Simples, o que demandará cada vez mais às Empresas investir em controles internos para estar em dia com as obrigações Fiscais e Contábeis.



**Maria do Socorro Pereira Mendes da Silva** é contadora, especialista em Auditoria e Perícia Contábil, Gestão Pública Municipal, Gestão Tributária. Sócia Administradora da empresa Multiplique Consultoria Contábil e Empresarial Ltda. Consultora e Facilitadora Credenciada pelo SEBRAE/MA, Conselheira Suplente do Conselho Regional de Contabilidade do Maranhão (CRC/MA), Conselheira Fiscal da Fundação Josué Montello, membro da Academia Maranhense de Ciências Contábeis, Professora Acadêmica.

# JUÇARA: O FRUTO QUE DÁ SABOR AOS NEGÓCIOS

■ Rico em nutrientes, a juçara ganha novas versões e passa a ser rico também em oportunidades para empreendedores maranhenses

Djane Sampaio



A CADEIA PRODUTIVA DA JUÇARA VIVE O SEU BOOM NO MARANHÃO COM ESTABELECIMENTOS QUE COMERCIALIZAM A BEBIDA FEITA DA FRUTA

O Maranhão é o único lugar do Brasil onde o açai é conhecido pelo nome de juçara, embora a Botânica considere a *Euterpe edulis* (nome científico) os frutos da palmeira encontrada, parte do Cerrado e em toda a Mata Atlântica. De uns tempos para cá, o seu consumo está bem mais variado e diferente da forma como os maranhenses se acostumaram a gostar. Agora, além de servido em forma de papa ou vinho, fresco, sem aditivos e geralmente combinado com farinha e alimentos salgados como camarão, ele passou a fazer parte do menu de restaurantes, sorveterias, lanchonetes, pada-

rias, lojas de conveniência, cantinas de escolas e academias de ginástica, numa versão mais elaborada e com vários complementos, como granola, leite em pó, tapioca e uma infinidade de frutas.

São inúmeras versões, algumas até mais exóticas que o próprio sabor da fruta, que estão dando um *boom* no empreendedorismo. O alcance de novos mercados, o alto consumo no Brasil e em outros países vêm impulsionando a criação de empreendimentos especializados nessa alimentação saudável e hoje também fonte de oportunidade de novos negócios e empregos. A cadeia pro-

ductiva da juçara está em franca expansão e o Maranhão já despertou para a importância de fortalecer o segmento. Em São Luís, além dos muitos pontos de vendas da polpa da juçara, há uma proliferação de açaiterias mostrando a força desse mercado.

**Negócio fértil** - O empreendedor Luís Albertino Coutinho sabe bem o sabor que o fruto tem dado aos negócios. Com 54 anos de idade, ele se dedica há 28 anos à comercialização do produto. Ele é o proprietário da Casa da Juçara e Comércio Ltda., empresa formalizada numa sociedade com a filha para atender à crescente de-



A EMPRESA AÇAÍ DA ILHA ADOTA PESQUISAS DESDE A ESCOLHA DA POLPA ATÉ FORMA DE SERVIR O ALIMENTO

manda de clientes, inclusive internacionais. Ao falar da trajetória, o empresário conta que hoje o seu empreendimento é responsável pelo abastecimento de mais da metade da Região Metropolitana de São Luís. "Comecei com um pequeno ponto alugado. Há quatro anos, só vendia a juçara de terceiros, mas o negócio cresceu. Então eu comecei a fazer investimentos, comprei o ponto, depois um galpão para montar a fábri-

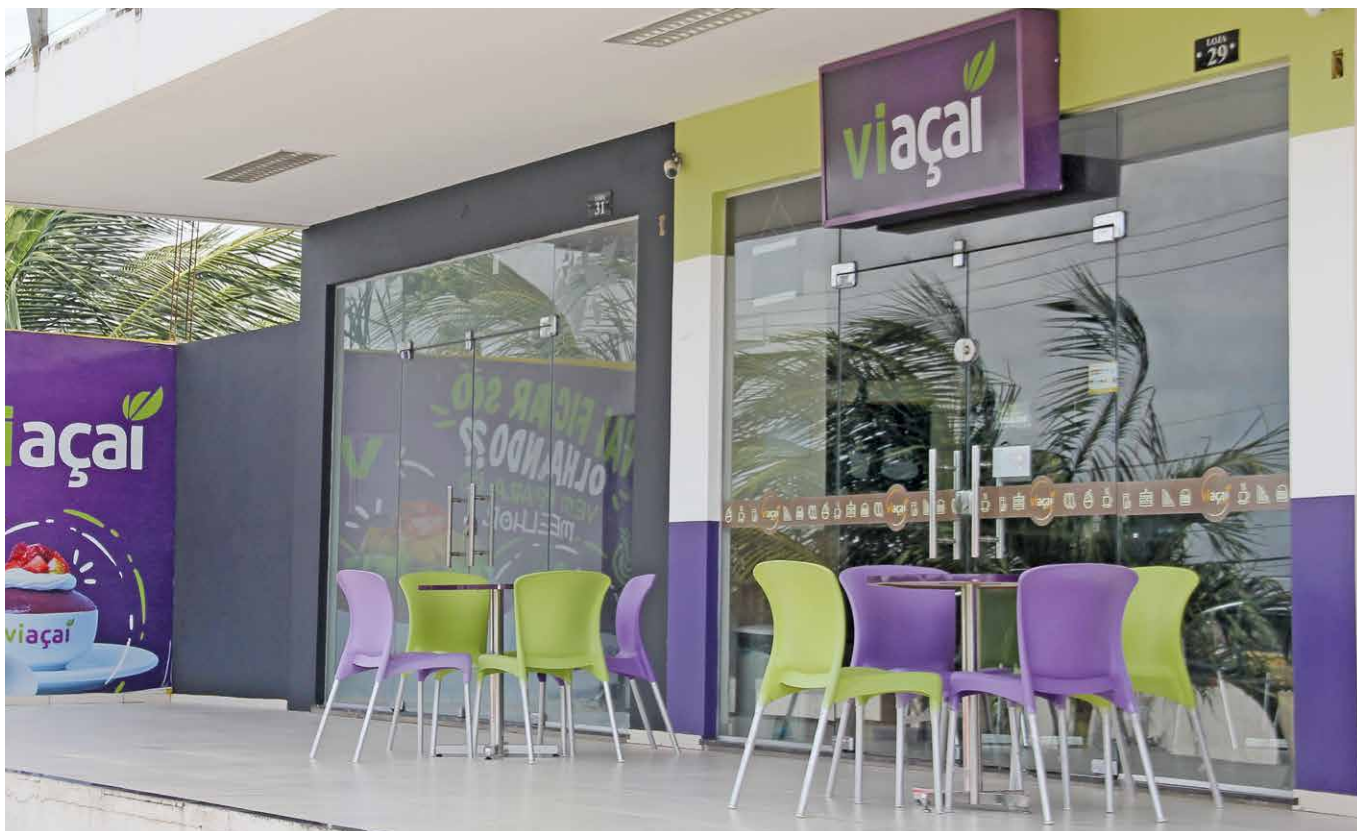
ca e dois caminhões para fazer as viagens aos municípios em que extrativismo do fruto é mais abundante. São viagens diárias, porém intercaladas, para Altamira do Maranhão, Penalva e Araguañã. Enquanto um caminhão chega carregado, o outro segue viagem. É uma luta, mas vale a pena", detalhou o pequeno empresário.

Os projetos de expansão de Luís Coutinho estão bem articula-

dos. De acordo com ele, faltam apenas algumas máquinas para concluir a estrutura e colocar em funcionamento a primeira fábrica de processamento de juçara da capital maranhense. Diretamente quinze pessoas são empregados e ele pretende aumentar a produção e a carteira de clientes e exportar ainda em 2018 para os Estados Unidos. As negociações para a exportação de mais de 20 mil litros mensais de juçara já estão em andamento. "Todos meus funcionários têm carteira assinada, a empresa tem uma estrutura muito boa e, com a ajuda da minha esposa e das minhas quatro filhas, iremos torná-la bem maior", comemora.

O Açai da Ilha é outro exemplo de o quanto a cadeia produtiva da juçara tem evoluído. Inaugurada em abril do ano passado, a loja que fica localizada no bairro Olho D'Água, está consolidando a marca em São Luís e se expandido para outros bairros. A primeira filial já está a pleno vapor no bairro do Cohatrac e, a partir do segundo semestre, os proprietários Rose e Fabiano Calácio pretendem abrir novas unidades. "Nosso objetivo é levar o conceito do nosso negócio para outros bairros. Nossos diferenciais vão desde a qualidade da polpa e das inúmeras variedades e acompanhamentos ao sistema de buffet que permite ao cliente montar seu próprio açai. O êxito é fruto de um trabalho minucioso de pesquisa, estudo e variedades desse fruto que é super saudável e nutritivo", detalhou Rose Calácio acrescentando que a qualidade do que é servido no Açai da Ilha também conta com o acompanhamento sistemático de uma nutricionista.

**Incentivo à produção** - O Estado ocupa o terceiro lugar na produção do fruto, em primeiro está o Pará, seguido do Amazonas. Os municípios com maiores potencialidades para a produção estão na região do Gurupi. São eles: Amapá do Maranhão, Carutapera, Cândido Mendes, Godofredo Viana e Luís



PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTOS DA ORDEM DE UM MILHÃO NO CULTIVO DA JUÇARA AQUECEM AINDA MAIS O MERCADO PARA EMPREENDIMENTOS COM O FRUTO

Domingues, devido à existência de recursos hídricos naturais (lagoas e rios) e aspecto climáticos favoráveis, que são fatores preponderantes colocando estes municípios em condições privilegiadas.

Ainda há gargalos especialmente na produção e colheita do fruto. A armazenagem, processamento e transporte da região produtora para os centros de consumo também apresentam dificuldades. Com o intuito de promover o fomento da cadeia da juçara no Maranhão, o Governo do Estado está com o Projeto Cadeia Agroextrativista da Juçara/Açaí, em andamento. Por meio do sistema da Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF) serão investidos mais de R\$ 1 milhão de reais nas ações de fortalecimento da cadeia agroextrativista com foco na juçara (região do Gurupi). Entre as ações estão a reestruturação de agroindústria e aquisição de

“ A atividade é importante na geração de empregos e renda, através da alocação de mão-de-obra nas várias etapas do processo de produção ”

(Secretária adjunta de Extrativismo, Povos e Comunidades Tradicionais da SAF, Luciene Dias Figueiredo)

equipamentos, entrega de kits de irrigação, insumos e ferramentas agrícolas, aquisição de veículos

e contratação de profissionais para assistência técnica através de parceria com a AGERP.

“A atividade é importante na geração de empregos e renda, através da alocação de mão-de-obra nas várias etapas do processo de produção. É uma importante fonte de renda para os pequenos produtores e base alimentar dessa população. Além do mais, a juçara tem potencial para a exportação, e é expressivo, sendo reconhecido pelos Governos estadual e municipais pela importância social e econômica, o que facilita a convergência de esforços”, explicou a secretária adjunta de Extrativismo, Povos e Comunidades Tradicionais da SAF, Luciene Dias Figueiredo.

No período de safra, a média de produção nos principais municípios é de 300 kg de juçara por família, gerando uma renda men-

sal com a atividade agroextrativista de até um salário mínimo e meio. No total, são 83 famílias agroextrativistas estão sendo beneficiadas o que representa aproximadamente 332 pessoas envolvidas diretamente.

### **Primeira fábrica de Juçara do Maranhão**

- O mercado maranhense da juçara deve ganhar mais um impulso com instalação da primeira indústria de juçara. O investimento é da 4 Elementos Indústria Alimentícia, empresa com sede em São Paulo que pretende iniciar as atividades no interior do estado em novembro de 2018. Com projeção inicial de R\$ 6 mi-

da juçara. "Percebemos que as frutas produzidas no Maranhão são levadas para outros estados para serem processadas. Nossa intenção é processar as frutas no próprio estado, utilizando 100% da matéria prima local. Além disso, a localização estratégica do Maranhão, os incentivos proporcionados pelo Governo e a quantidade de frutos nativos de excelente qualidade foram importantes na escolha do estado", afirmou.

Ao avaliar o impacto do empreendimento para a economia maranhense, Sérgio Ricco enumera uma série de benefícios, entre eles a geração de empregos, receitas e tributos para o próprio



PEQUENOS AGRICULTORES ESTÃO RECEBENDO INCENTIVOS DO GOVERNO ESTADUAL NO PROJETO CADEIA AGROEXTRATIVISTA DA JUÇARA PARA FORTALECER O CULTIVO DA FRUTA

lhões em investimentos e com expectativa de mais de 50 empregos diretos e indiretos, a empresa escolheu terras próximas à cidade de Boa Vista do Gurupi para se instalar e produzir 21 toneladas por dia da polpa do fruto, além da fabricação dos subprodutos.

Segundo Sérgio Ricco, proprietário da empresa, o Maranhão foi uma escolha estratégica por não existir no estado nenhuma indústria especializada em processamento

## **MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM**

A CADEIA EXTRATIVISTA DA JUÇARA/AÇAÍ:

**Amapá do Maranhão**  
**Cândido Mendes**  
**Carutapera**  
**Godofredo Viana**  
**Luís Domingues.**

estado, bem como o estímulo para a instalação de outras indústrias do seguimento. "O projeto está pronto para dar andamento, a empresa está constituída e a documentação regular. Também já temos todo o suporte e know-how necessário para a industrialização e comercialização da juçara. Estamos muito entusiasmados, só falta agora a regularização dos terrenos para iniciarmos a implantação com força total", garantiu o empresário.

■ COM SABOR MARANHENSE

No segmento alimentício, a fábrica de sorvetes e picolés D'Ilha Frutti, é mais uma genuinamente maranhense, localizada no bairro da Fabril, em São Luís, capital do Maranhão. A empresa trabalha também no sistema de revenda, oferecendo também o freezer, em regime de comodato. As frutas tropicais, tais como coco ou açaí, são o destaque nos sabores dos produtos fabricados pela indústria, vendidos a preços acessíveis e inferiores aos de outras fábricas de outros estados. A empresa oferece as versões de picolés no palito e em potes, concorrendo com outras de fabricação nacional.



■ DO MARANHÃO PARA O BRASIL

Produzida no município maranhense de Vargem Grande, a cachaça Capotira está entre as melhores cachaças do Brasil, com certificado prata obtido em uma das maiores e mais importantes feiras do ramo, a Expocachaça, na categoria Cachaças Armazenadas em Madeiras Brasileiras. O produto recebeu acompanhamento do Sebrae, por meio do Programa Sebraetec, desde a implantação até a operacio-



nalização do negócio, tornando-se sofisticado e com qualidade, com aprovação e avaliação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e de demais órgãos regulamentadores. A fábrica possui estrutura para 3 destilações diárias, sendo possível a produção de 270 litros de cachaça por dia. A Capotira é vendida nas versões ouro, ao preço de 29 reais a garrafa, em média e prata, por 26 reais.







■ DA COR DO SONHO

A Smaak Bebidas, Indústria e Comércio, localizada no Distrito Industrial de São Luís, com filial em Imperatriz, está com um novo produto no mercado: o Guaraná Sonho. O refrigerante tem a coloração cor de rosa e é produzido para um público de menor poder aquisitivo. A garrafa de 250 ml custa apenas R\$

1,19 e a de 2 litros, vendida ao preço de R\$ 3,59. A indústria possui ainda uma linha própria de refrigerantes, água mineral e energético e engarrafa os produtos da linha River, cuja matriz fica em Imperatriz. A fábrica está montada num terreno de 22,500 mil metros quadrados, sendo 6 mil de área construída.



Os indicadores abaixo referem-se, em sua maioria, à conjuntura econômica maranhense e sofrem alterações por período, sujeitos à instabilidade da economia. A cada edição, eles serão atualizados para um panorama comparativo mais completo e a melhor prestação de serviço aos leitores.

				
	Mercado de Trabalho Formal	Produção Industrial do Maranhão	Índice de Confiança do Empresário do Comércio	Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi)
ANO MÊS	JANEIRO/2018	JANEIRO/2018	JANEIRO	FEVEREIRO
RESULTADO	<p>Queda de <b>13%</b> com <b>12.252</b> desligamentos contra <b>11.666</b> demissões</p>	<p>Elevação de <b>10,8</b> pontos no seu volume de produção, marcando <b>40,5</b> pontos</p>	<p><b>111,9</b> pontos em São Luís no mês fevereiro, o que representa a segunda elevação mensal consecutiva do indicador. Na comparação com o mês anterior, o índice revelou alta de <b>0,9%</b> e em relação a fevereiro de 2017, o crescimento foi de <b>1,4%</b>.</p>	<p>O custo médio do metro quadrado, ficou <b>R\$ 1.021,67</b> no Maranhão, enquanto que o custo nacional da construção por metro quadrado ficou em <b>R\$ 1.072,87</b></p>
FONTE	CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)	Sondagem Industrial do Maranhão da FIEMA/CNI (Federação das Indústrias do Estado do Maranhão e Confederação Nacional da Indústria)	Fecomércio (Federação do Comércio do Estado do Maranhão) em parceria com a CNC (Confederação Nacional do Comércio)	IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

## ■ ÁGUA E ESGOTO NA PAUTA

A primeira reunião do ano do Conselho Temático de Infraestrutura da FIEMA (CTINFRA), realizada na Casa da Indústria, em São Luís, discutiu a situação da água e esgoto no Maranhão. O encontro, dirigido pelo vice-presidente da entidade, José de Ribamar Belo, tratou da situação da nova adutora Italuís e os investimentos da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA), para atender as demandas da população. Presente ao evento, o diretor presidente da CAEMA, engenheiro Carlos Rogério Santos Araújo, garantiu que o sistema de água e esgoto, quando funcionar, aumentará a vazão em 500 litros por segundo, aumento de 30% na vazão atual. Ele calcula que isso alcançará 600 mil moradores



atendidos, tratamento de 2.300 litros de água por segundo, bene-

ficiando 159 bairros e um investimento de 134 milhões de reais.



## ■ MELHORIAS NA REPARAÇÃO

O Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Maranhão (Sindirepa-MA) promoveu, no início de março, um Café com Empresários do Setor Automotivo, na sede

da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA). O evento teve como objetivo fortalecer a união do setor, por meio de formação empresarial e, para isso, ofereceu uma palestra com

o tema O Futuro da Reparação Automotiva, sobre vantagens e benefícios do associativismo, ministrada pelo presidente do Sindirepa, Antonio Rosa Cruz Pereira.

## ■ PROCON E SINDIBEEDIDAS



As empresas envasadoras e fabricantes de garrafão de água mineral do Maranhão, ligadas ao Sindicato das Indústrias de Bebidas, Refrigerantes, Água Mineral e Aguardente do Estado do Maranhão (Sindibebidas) realizaram, recentemente, uma reunião de alinhamento com o Instituto de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon), na Casa da Indústria Albano Franco. O encontro contou com a presença do presidente do órgão do consumidor, Duarte Júnior. A pauta da reunião, conforme informação do secretário do Sindibebidas, Fabrício Dualibe, foi definir e estabelecer padrões com o órgão regulador, em relação à qualidade no mercado de água mineral, ao vasilhame e aos processos nas empresas, além da qualidade no relacionamento com o consumidor, a fim de que sejam respeitados os direitos e deveres dos consumidores e dos fabricantes no que tange à lei.

## ■ INDICADOR DE VENDAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

O Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Maranhão (Sinduscon-MA) vem adotando, nos últimos anos, o Índice de Velocidade de Vendas (IVV) para aferir as oscilações do mercado imobiliário local. A pesquisa ganhará agora maior consistência com ajustes na metodologia aplicada pela empresa Brain, que atua em grande parte do país, com empresas associadas a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil). Em São Luís, os números estão sendo acompanhados e divulgados, de forma trimestral. No trimestre de outubro a dezembro de 2017, por exemplo, foram comercializadas 884 (oitocentas e oitenta e quatro) unidades habitacionais do total

de 4.219 (quatro mil duzentas e dezenove) unidades ofertadas no início do período. A variação

Índice de Velocidade de Vendas do mesmo período foi de 20,95%.



# OS CAMINHOS DA INOVAÇÃO

■ Novas oportunidades de negócio surgem quando empresas percebem que os padrões de consumo mudaram e o mercado está em transformação

Poliana Ribeiro



A MARANHENSE WAKA WORKING É UMA DAS EMPRESAS PIONEIRAS NO TRABALHO COMPARTILHADO E NA INOVAÇÃO COM EMPREENDEDORISMO

“Fazer algo de um jeito diferente” é um dos significados encontrados no dicionário em relação à palavra inovar. Mas, embora o verbete não seja novo no vocabulário, ganhou acepções diferenciadas, principalmente com a evolução tecnológica, em especial, com o advento da internet. O resultado disso é o surgimento de novos negócios, criados, muitas vezes, para resolver os desafios que se impõem às grandes empresas, cujas mudanças acabam sendo bem mais arriscadas. Tudo começa no modo de consumo das pessoas, segundo Daniel Mota, da Waka Coworking – empresa baseada no trabalho com-

partilhado, na inovação e no empreendedorismo. “Hoje em dia, se as empresas não estiverem com os olhos e os ouvidos bem abertos, em como os jovens, as crianças, que são os futuros adultos, consomem e vão consumir os produtos que vão surgindo, elas estão fadadas à falência”, destaca. Ele complementa que a inovação não está, necessariamente, ligada à tecnologia, como muitas pessoas pensam, mas a um meio de se diferenciar no mercado, e essa tem sido uma busca de muitas empresas. Marcelo Pimenta, professor da ESPM-SP e especialista em Inovação e Empreendedorismo, re-

força que o cliente/consumidor/ usuário está no centro agora, por isso, há uma mudança na maneira como os negócios são criados. “No passado você pensava não tem balde aqui, vou criar uma fábrica de baldes e os clientes apareciam. Hoje você encontra centenas de soluções sejam baldes, bacias, canecas, torneiras, canos, então você precisa resolver de um jeito diferente o problema de como armazenar ou transportar água senão vai fracassar, pois vai ter que dar desconto e desconto é o caminho para você quebrar. O jeito de pensar do designer (design thinking), aplicado ao mundo dos negócios, ajuda a descobrir as reais necessidades deste cliente e criar maneiras criativas de se diferenciar, de criar algo diferente”, afirma o jornalista, consultor, escritor, empresário e palestrante. De acordo com Daniel Mota, as indústrias, por exemplo, com seus processos já padronizados – que também não podem ser abandonados – não podem se reinventar do dia para a noite. É aí que surgem as oportunidades de novos negócios, como no caso das startups. “Elas se reestruturam até um certo ponto ou investem em outras empresas que estão nascendo, utilizando essa estrutura que eles têm. As grandes empresas montam coworking dentro das empresas para instalar essas startups ali dentro. E com isso elas dão um suporte, mas tendo uma visão de futuro”, conta Daniel Mota.

**Consultoria em Inovação e Gestão** – Segundo Gilberto Matos Júnior, gestor, pela FIEMA, do projeto Gestão e Inovação para as Micro

e Pequenas Empresas, as inovações transformam não apenas a economia, mas toda a sociedade de maneira profunda. “Elas modificam a realidade econômica e social, além de aumentarem a capacidade de acumulação de riqueza e geração de renda. As principais contribuições para o entendimento da inovação tecnológica e sua relação com a dinâmica de crescimento econômico e seus efeitos sobre a sociedade realça a importância dos Núcleos de Inovação como conceito fundamental para o entendimento da inovação tecnológica nas sociedades e instituições contemporâneas. Dentro desse conceito, é desenvolvido um modelo para atuação dos Institutos de Pesquisa Tecnológica, com o objetivo de aproximar tais instituições das demandas por inovação das empresas”, detalha. Mas como fazer para que a inovação seja uma realidade dentro das indústrias? Uma maneira de fazer isso é por meio de consultorias para identificar as reais necessidades daquela empresa e começar a implantá-las sem afetar o seu dia a dia. Exemplo prático disso foi o projeto Gestão e Inovação para MPEs, realizado por meio de um convênio nacional entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em parceria com a FIEMA e o Sebrae-MA e apoio local do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores da FIEMA (PDF) e Governo do Estado do Maranhão. A iniciativa disponibilizou 140 horas de consultoria (14h por mês) em Gestão de Inovação e Gestão Empresarial para empresários dos segmentos de Construção Civil, Alimentos e Bebidas, Madeira e Móveis, Metalmeccânica e Confecções. “O projeto foi finalizado no final do ano de 2017, com o encerramento da última etapa das consultorias com as empresas participantes. Estas ações de consultorias foram realizadas pelo IEL (Instituto

Euvaldo Lodi) e eram feitas in loco, nas empresas, fazendo assim que fossem vistas todas as necessidades existentes de melhoramento em gestão e a implementação da inovação. Para nós, as perspectivas foram cumpridas a partir da aceitação e do cumprimento de todo projeto no dia a dia das empresas”, observa Gilberto Júnior. Processo similar de consultoria é realizado pela Creative Pack, um desses novos negócios surgidos



AS STARTUPS SURGEM PARA OFERECER SOLUÇÕES QUE SE TRANSFORMAM EM EMPREENDIMENTOS

das demandas de um mercado em transformação. De acordo com João Silva, um dos sócios da empresa criada em 2015, são as pequenas pílulas de inovação que iniciam um processo de mudança de mentalidade (mindset), construindo percepções e até técnicas e aprendizados, que permitem que a empresa tenha um programa de inovação estruturado em algum momento. “Hoje, aqui na Creative Pack, a gente é especialista em responder a essa pergunta: como manter uma operação complexa, que é esse dia a dia, e, ao mesmo tempo, inovar? Muitas empresas, indústrias, inclusive, que trabalham com a gente aqui, criam pequenos processos paralelos,

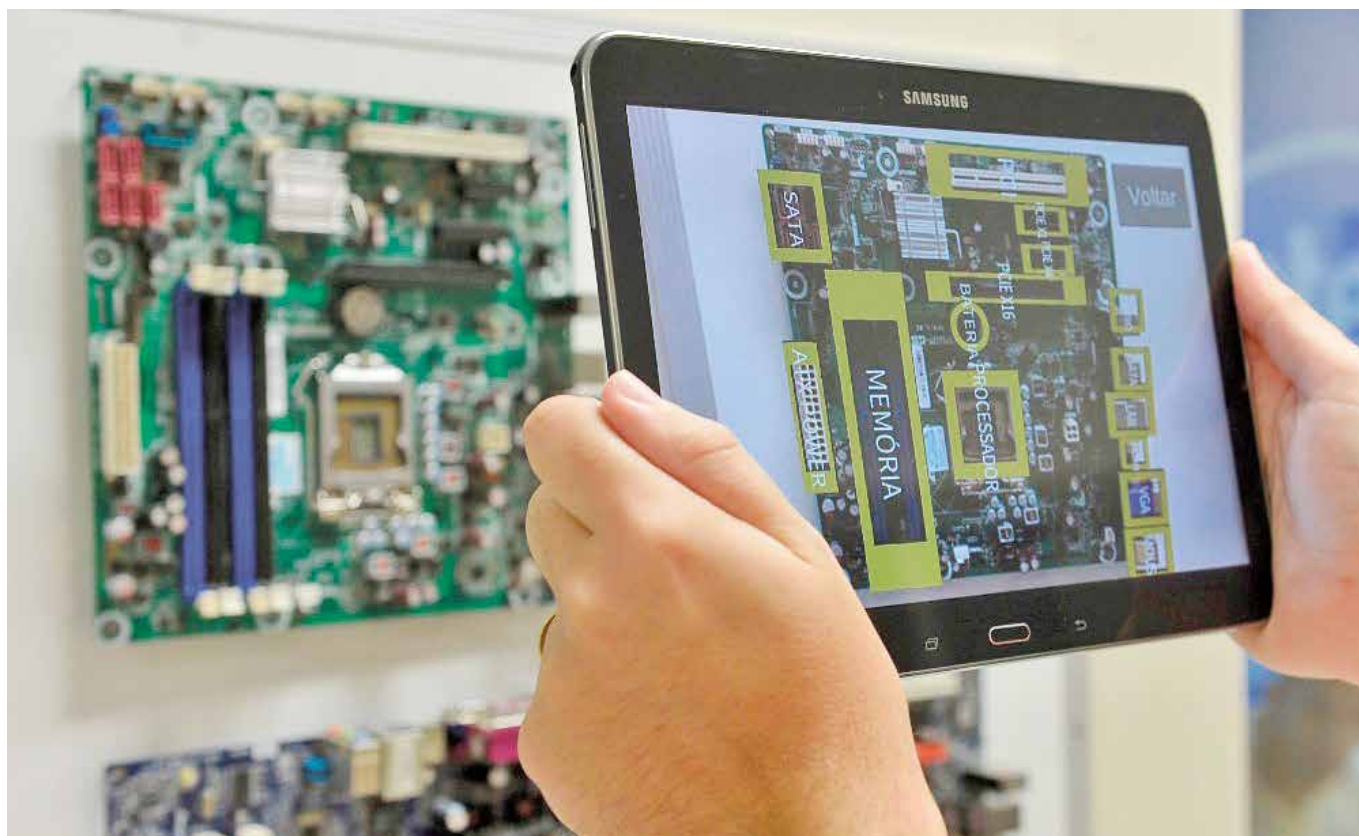
que permitem que elas testem algumas hipóteses, geralmente até envolvendo pessoas de fora da empresa, em espécies de concursos culturais, competições de tecnologia, competições de inovação, baseados em desafios que elas têm. E aí, esses momentos específicos, e diante da magnitude dessas empresas até pontuais, permitem que elas testem algumas hipóteses”, detalha João Silva. Mas ele alerta que a inovação não pode ser algo praticado apenas por modismo, pois, nesse caso, perde o seu sentido. “A inovação, em si, tem como objetivo gerar valor, e gerar valor para todos os atores envolvidos no processo. O primeiro passo da inovação é perceber a necessidade. As ideias não vêm do nada, não vêm simplesmente de uma habilidade criativa. As melhores soluções vêm de uma habilidade de perceber necessidades de pessoas, e essas pessoas podem representar uma empresa, uma instituição, qualquer coisa”, enfatiza.

**Capacitação** - E a inovação pode ser aprendida? João Silva afirma que sim, tanto que sua empresa, a Creative Pack, é parceira da Universidade Dom Bosco (UNDB) na realização do curso de Pós-Graduação em Gestão da Inovação. Para ele, as empresas devem incluir seus colaboradores nesse processo, fornecendo capacitação, por exemplo, para que eles possam identificar como a empresa pode melhorar seus processos e não perder mercado. “As pessoas que melhor percebem essas necessidades são os colaboradores da indústria, que estão inseridos no dia a dia, no contexto onde está a necessidade. Elas podem não ter esse insight, essa ideia, essa percepção de maneira consciente, mas inconscientemente todas elas sabem, basta a aplicação de uma ou outra ferramenta específica para isso que a gente consegue extrair”, observa.

# INDÚSTRIA 4.0: UP GRADE NA COMPETITIVIDADE

■ A chamada indústria 4.0 ainda é pouco difundida e esbarra nos custos altos e baixa qualificação do trabalhador. No Maranhão, esforços nessa direção vêm das grandes indústrias.

Cíntia Machado



A NOVA ECONOMIA TEM COMO IMPOSITIVO A ADAPTAÇÃO DOS PROCESSOS PRODUTIVOS ÀS FACILIDADES PROPORCIONADAS PELA TECNOLOGIA

O conceito de indústria 4.0 nasceu recentemente na Alemanha e visa reunir as tecnologias hoje existentes (a exemplo de Inteligência Artificial, Robótica, Nanotecnologia, Biotecnologia, Cloud Computer, Internet das Coisas, Big Data etc.) em prol do desenvolvimento de uma indústria avançada e autossustentável. Em um cenário globalizado, ter um processo produtivo flexível

e inteligente garantiria a personalização de produtos adequados a qualquer parte do mundo e para cada cliente em especial, com redução de custos e sem perda de produtividade. E mais: além de melhorar o processo produtivo, foco das empresas brasileiras que já operam nesse patamar, a união no uso das tecnologias pode ainda alavancar o desenvolvimento de cadeias produtivas

e abrir portas para o surgimento de novos modelos de negócios.

A indústria 4.0 representa a quarta revolução industrial, nível que se segue à criação da máquina a vapor, ao uso do motor elétrico e à inserção do Controlador Lógico Programável, com o homem fazendo o papel de realizar pequenos ajustes e correções. Com todas essas tecnologias hoje

disponíveis foi criado o conceito de Sistema Ciber-físico (da sigla (Cyber-Physical System - CPS, em inglês): plataforma que simula toda a linha fabril, de forma que as máquinas sejam ativas, conversem entre si e alimentem com dados reais esse sistema virtual interligado à rede física. Essa plataforma reorganiza os processos, otimiza a produção, faz testes virtualmente sem necessidade de parar a produção, chegando ao melhor modelo para cada linha de produção.

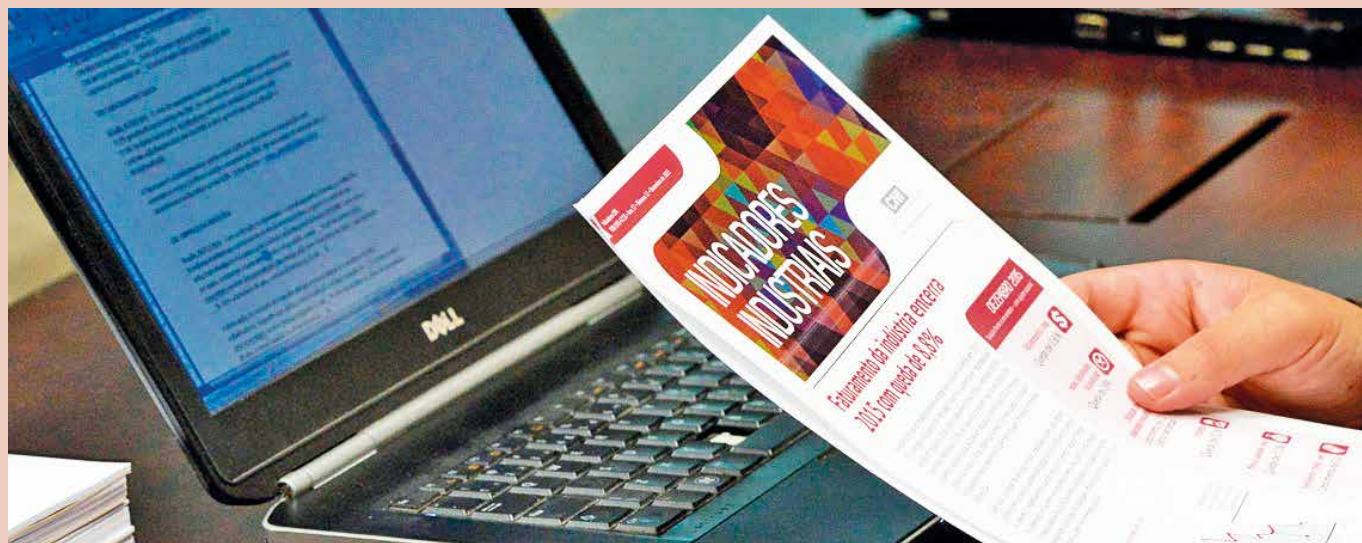
O X da questão é saber como integrar o máximo de tecnologias industriais, hoje usadas separadamente, para atingir a melhor performance. Os dados da pesquisa realizada pela Confederação Na-

cional da Indústria (CNI), que ouviu 2.225 empresas de todos os portes, entre 4 e 16 de janeiro de 2016, atestam que mais da metade da indústria brasileira está atrasada na corrida tecnológica. O estudo é categórico: as empresas que não adotarem as tecnologias digitais terão muita dificuldade em se manter competitivas e, conseqüentemente, no mercado.

Mas o que atravança a corrida das indústrias brasileiras nessa direção? Para Leonardo Gonsioroski, Doutor em Engenharia Elétrica pela PUC-RJ, mestre em Engenharia Nuclear pelo Instituto Militar de Engenharia e atualmente Professor Adjunto na Universidade Estadual do Maranhão

(UEMA), onde ministra disciplinas como Controle, Automação e Telecomunicações, no Brasil há um déficit tecnológico absurdo se comparado a outros países como China e Coreia do Sul, a carga tributária é uma das mais altas para aquisição de maquinário e as universidades públicas estão sucateadas. "Por razões como essas a indústria nacional não tem mão de obra qualificada que permita ao país ter uma maior inserção de empresas atuando no patamar da indústria 4.0", analisou Gonsioroski.

**Incentivo local** - A pesquisa da CNI aponta dados importantes nessa direção: para 60% das empresas ouvidas, o custo de implantação é a principal barreira interna à



## CNI ANALISA TENDÊNCIAS DA INDÚSTRIA

E sobre o futuro? Se o país pode ao mesmo tempo crescer e se proteger de riscos a partir de inovações disruptivas é o que a CNI quer saber com o Projeto Indústria 2027. Com a colaboração de pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade de Campinas

(Unicamp), além do pessoal do Instituto Euvaldo Lodi, a Confederação avalia como oito diferentes grupos de tecnologias podem impactar 10 setores produtivos da economia, entre eles agroindústria, petróleo e gás, bens de capital e de consumo, nos próximos cinco e 10 anos. Além do re-

flexo sobre riscos e oportunidades, Indústria 2027 vai analisar as principais tendências e potenciais impactos das tecnologias sobre sistemas produtivos e ainda avaliar os efeitos nos sistemas produtivos, nos focos setoriais e na competitividade empresarial.

adoção de tecnologias digitais. Já quando se trata de fatores externos é a falta de qualificação do trabalhador que preocupa 30% das empresas pesquisadas. O estudo analisa setores e não traz dados segmentados por estado. “Pelos elevados investimentos em tecnologia de ponta para adaptação do atual parque fabril a esse conceito, provavelmente somente grandes e poucas empresas do Maranhão terão capacidade para adotar a indústria 4.0”, ponderou Luiz Fernando Coimbra Renner, membro do Conselho Fiscal e presidente do Conselho Temático de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA). No entanto, garante Renner, considerando o universo de nossas empresas (mais de 90% são micro e pequenas), muito ainda há por fazer e o Sistema FIEMA vem conduzindo várias iniciativas nesse sentido, por intermédio de suas entidades, notadamente o SENAI. Considerada uma temática inadiável, a FIEMA deu visibilidade a essa discussão durante a Expo Indústria 2017, realizada em novembro.

Um exemplo do uso de tecnologia de alto nível são as supermáquinas utilizadas no Porto de Ponta da Madeira, da Vale, em São Luís. São as maiores máquinas usadas em empilhamento e recuperação de minério de ferro na América Latina. Com a função de organizar a carga e direcionar para os porões do navio, além de performance 11% maior do que as demais, elas trazem maior segurança operacional. “As máquinas possuem sistema de circuito fechado de TV com radares, sensores e softwares que auxiliam no comando, garantindo a excelência operacional do sistema de embarque. Além de maior produtividade, o automatismo do equipamento traz ganhos intangíveis para a segurança e saúde dos operadores, cujo treinamento é feito em simuladores”,



A SUZANO PAPEL E CELULOSE, INSTALADA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, JÁ OPERA COM TECNOLOGIA AVANÇADA DA CHAMADA INDÚSTRIA 4.0

resumiu o Gerente de Operações Portuárias, Walter Pinheiro.

De olho no incremento do consumo de papéis sanitários (papel higiênico, papel toalha, lenços de papel e guardanapos, entre outros) a Suzano Papel e Celulose investiu R\$ 270 milhões na sua unidade de Imperatriz, Maranhão, em máquinas de papel tissue e de conversão de última geração. Guilherme Monteiro Barreto, Gerente de Estratégia de Novos Negócios da empresa, explicou que entre os ganhos as máquinas permitem uma produção mais eficiente, melhor formação dos rolos de

papel higiênico, alta maciez e ótimo acabamento. A unidade tem capacidade para produzir até 60 mil toneladas de papéis por ano. Além disso, a tecnologia utilizada hoje tem interface intuitiva e é considerada mais segura, reduzindo riscos para os operadores. Assim como na Vale, a Suzano intensificou o treinamento de mão de obra e buscou no mercado especialistas. Para Gonsioroski, as grandes empresas tendem a driblar a falta de qualificação da mão de obra arcando elas mesmas com treinamentos e ainda se aproximando da academia.



# CHAVE PARA AS PORTAS DO MERCADO DE TRABALHO

■ Comportamento engajado pode ser a chave para conquistar vaga de estágio

Cíntia Machado



NA EMPRESA ELÉTRICA VISÃO, OS ESTAGIÁRIOS COM FACILIDADE DE SE RELACIONAR SÃO MAIS VALORIZADOS

O estudante que conseguiu driblar os concorrentes e ingressar em um dos 34 mil cursos de graduação existentes no país, segundo dados do Censo da Educação Superior (Inep/2016), já deve ter percebido que a peneira é ainda mais difícil quando o assunto é conseguir um estágio. Para aqueles que estão em busca dessa oportunidade, especialistas e empresas dão uma dica: demonstre que tem paixão por aprender, que é engajado e gosta de contribuir. O mercado tende a fechar as portas aos narcisistas e em momento de crise econômica o diferencial pode estar no comportamento do candidato.

No Brasil, existem 2.407 instituições de ensino superior entre universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais. A maioria de ensino privado. No Nordeste são 480, sendo 38 no Maranhão. São mais de 34 mil cursos de graduação, em várias modalidades, com apenas 9 milhões de matrículas para mais de 15 milhões de inscritos. A dificuldade não termina aí: aproximadamente apenas 15% dos que entram em um curso superior conseguem terminá-lo no prazo regulamentar, que é de cinco anos. A maioria vai precisar de prorrogação. O problema é financeiro também, já que muito estudante que começa jogando termina no banco de reserva por falta de recursos. Daí

que quem consegue um estágio remunerado acaba dando o passe e fazendo o gol ao mesmo tempo.

**Passaporte para o mercado profissional** - O estágio é um campo aberto para o mundo do trabalho. É um momento para o estudante, inclusive, ter certeza de que está na direção certa e que gosta do curso que escolheu. Boa bagagem e experiência de vida são alguns dos norteadores que o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) utiliza para colocar 150 mil estudantes no mercado nacional todos os anos. Depois da Lei do Estágio (11.788, de 25/09/2008), que regulamenta a modalidade de capacitação prática dos estudantes; o agravamento da crise econômica e o aumento do

número de cursos, incluindo aqueles na modalidade a distância, as vagas de estágios estão cada vez mais escassas. A análise é da Coordenadora de Desenvolvimento Empresarial, Carreiras e Estágio do IEL-MA, Michele Frota do Vale.

Ela aconselha os estudantes a não se contentarem apenas com o que o curso oferece. É preciso investir em atividades extraclasses, trabalhos voluntários e na aquisição de conhecimento em ferramentas específicas da área de estudo. “Contribuir, participar, se envolver, ter senso crítico ajudam o candidato a se destacar, pois as empresas preferem trabalhar o aspecto técnico do que investir em mudanças comportamentais, que demandam mais tempo, são mais complexas e dependem da vontade do estudante”, disse Michele.

A empresa Elétrica Visão confirma: os estudantes que têm mais facilidade em se relacionar são mais valorizados. Maria Ribamar, do Setor de Pessoal da empresa, comentou que a parte técnica é fundamental, mas que pode ser desenvolvida: “o comportamento é mais difícil de ser trabalhado e como não temos profissionais nessa área, ajudamos a aprimorar a parte técnica”. A empresa abre estágios para as áreas de Eletromecânica, Eletrotécnica, Engenharia Elétrica e Administração.

Lais de Oliveira Passos, 24, aluna de Eletromecânica da LED, faz estágio há quase um ano na Elétrica Visão e sabe que o estágio alia a teoria à prática. “Além disso, agrega valor e dá mais peso ao currículo, especialmente quando a procura for por uma vaga de emprego e não mais de estágio”, frisou. A bolsa, disse ela, é fundamental e funciona como ajuda de custo. Lais é uma das 206 mil estudantes cadastradas no sistema informatizado do IEL em nível nacional. Ainda em dados referentes a 2017, 82 mil desses estudantes



MICHELE FROTA, DO IEL, AO LADO DO PRESIDENTE DA FIEMA, EDILSON BALDEZ DEFENDE QUE ATIVIDADES ALÉM DO ESTÁGIO TAMBÉM SÃO IMPORTANTES

oriundos de 1.061 instituições estavam estagiando em mais de 6.700 empresas cadastradas.

São empresas de todos os portes e segmentos. A Lençóis Maranhense é uma delas. Com vagas em áreas como Administração, Tecnologia da Informação, Engenharia de Produção, Técnico em Segurança do Trabalho e em Logística, a Gerente de Administração e Recursos Humanos da empresa, Inez Carvalho, deixa uma dica para quem deseja se destacar: aprimoramento pessoal e profissional contínuos, bom relacionamento, comprometimento e ética são essenciais.

Para quem ainda está na categoria de base, o IEL também tem oferta de vagas para estágios em indústrias, empresas e órgãos públicos. Podem se inscrever alunos regularmente matriculados em cursos de Educação Supe-

rior, Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Com relação à oportunidade de estágios para alunos do Ensino Médio Regular, firmou-se, a partir de 2017, uma cooperação técnica entre o Instituto e a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) para operacionalização do Programa de Estágio para alunos das escolas da rede estadual de ensino do Maranhão.

O sistema de seleção adotado pelo IEL faz o meio de campo entre estudantes, empresas/órgãos públicos e instituições de ensino. A ideia é que o estágio facilite a descoberta de talentos e a formação de líderes empresariais, que atenda as necessidades específicas das empresas e seja um espaço de práticas que contribuam para atualização dos cursos. E esse é um jogo no qual todos saem ganhando. Se você se interessou, acesse [HYPERLINK "http://sne.iel.org.br/"](http://sne.iel.org.br/) e saiba mais.

# MARANHÃO MAIS PRODUTIVO

■ Segmentos industriais maranhenses em processo de expansão devem aumentar a produtividade com uma versão estadual do Programa Brasil Mais Produtivo, a ser ampliado pelo SENAI-MA

Cíntia Machado

**S**uperprodução, longo tempo de espera, defeitos nos produtos e excesso de processamento são alguns dos tipos de desperdícios que o Programa Brasil Mais Produtivo (B+P) objetiva sanar. A metodologia baseada na manufatura enxuta foi desenvolvida pelo Departamento Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)

e proposta ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) como um programa para o aumento de produtividade das pequenas e médias empresas do setor industrial. Este ano, o foco da iniciativa é a eficiência energética, digitalização e conectividade.

Em 2017, o Maranhão ficou em 1.º lugar em um grupo de 13 estados,

todos com características semelhantes de economia e de parque industrial. Para se ter uma ideia do resultado, as 26 empresas maranhenses participantes tiveram um aumento médio de produtividade de 75,2% e redução de movimentação de 73,9%. Em nível nacional a média foi, respectivamente, 52,4% e 58,4%. Foram contempladas 10 empresas do setor moveleiro, 13



MARCOS CALDAS, DA INOVA AMBIENTES DE SÃO LUÍS, DESTACA REDUÇÃO DE CUSTOS E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NA EMPRESA DEPOIS DO PROGRAMA BRASIL MAIS PRODUTIVO

de vestuário e calçados e três de alimentos e bebidas. Os setores escolhidos, inseridos em Arranjos Produtivos Locais (APLs), têm alto grau de empregabilidade, potencial exportador e forte presença de pequenas e médias empresas.

**Indústria maranhense em expansão** - De acordo com dados da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), a indústria de vestuário maranhense está em processo de expansão. A produção se concentra basicamente na fabricação de fardamentos profissionais e uniformes escolares, mas há também um trabalho de

criação de uma moda local. São 600 unidades produtivas apenas na capital maranhense. Mais da metade dessas empresas, quase 60%, ainda atuam na informalidade e produzem até 1.500 peças/mês. Já o setor de alimentos e bebidas vem aumentando a sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) estadual, que foi de 8,5% em 2015. O setor de alimentos possui mais de mil empresas, a maioria de fabricação de biscoitos, pães, doces, frutas processadas e alimentos congelados e industrializados. O segmento representa 12,6% das indústrias de transformação. No setor de

bebidas se concentram as indústrias de refrigerantes, sucos, água mineral e bebidas alcoólicas.

Assim como os dois outros setores, o moveleiro se concentra em São Luís e Imperatriz, sendo este último um polo com vocação para o mercado externo e o primeiro no estado a realizar exportações por meio de consórcios. A Inova Móveis, com 25 anos de atuação no mercado de São Luís, é uma das empresas que participa do Programa B+P. Lá são produzidos móveis planejados sob medida em MDF, laca e com detalhes em vidros, inox, metais, acrílicos e outros.



INDÚSTRIAS MARANHENSES RECEBEM IMPULSO DO PROGRAMA E INCREMENTAM POTENCIAL DE EMPREGABILIDADE, QUALIDADE DOS PRODUTOS E ATÉ DE EXPORTAÇÃO

O SENAI-MA não apenas ampliará em quatro vezes a oferta de consultoria tecnológica in loco como também implementará uma versão estadual do Programa Brasil Mais Produtivo (B+P), em 2018, com parceiros locais. O Programa B+P, do Governo Federal, visa auxiliar as indústrias de

pequeno e médio portes na melhoria dos seus processos produtivos com a adoção de ações simples, eficientes e de baixo custo que evitem desperdícios e aumentem a produtividade.

“O Programa agregou grande valor no setor de pintura da nossa em-

presa, principalmente na redução de custos e ganho na produtividade com a diminuição no tempo de secagem. Além disso, os consultores contribuíram para a melhoria em todos os setores da empresa”, explicou Wagner Caldas, diretor da Inova. Para este ano, a empresa já planeja investimentos na melhoria



NA FÁBRICA DE PÃES SABOR E AROMA, EM SÃO LUÍS, A CONSULTORIA PROMOVEU O APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO, DESDE A ENTRADA DO PRODUTO ATÉ A SAÍDA.

da eficiência energética com a utilização de energia solar. “A consultoria vai nos ajudar a definir o que é melhor para a nossa empresa nesse sentido”, assegurou Caldas.

A proprietária da Fábrica de Pães Sabor e Aroma, Herminia da Silva Luna dos Santos, confirma que a consultoria muda a visão que os gestores têm de suas próprias empresas, mostrando outros caminhos possíveis. “Foi realizado um trabalho desde a entrada da matéria-prima até a saída do produto. Diminuímos desperdícios, aumentamos a nossa produção e produtividade e ainda melhoramos o relacionamento entre os funcionários”, enumerou Herminia, complementando que a meta é crescer. Para este ano, a empresa já avalia, com o auxílio dos consultores, a manutenção das instalações elétricas e o tipo de maquinário para diminuir os custos com energia elétrica.

**Mudar para inovar** - A cultura da inovação ainda é um desafio. Para vencê-los, o SENAI-MA trabalha

forte no sentido de adequar a infraestrutura e equipamentos de todas as suas unidades e assim ficar uns passos à frente da própria indústria hoje instalada no estado. Alguns exemplos são a adoção de simuladores, que diminuem custos e riscos de acidente; a exigência de que os instrutores sejam também consultores com graduação e que a educação, tecnologia e inovação sejam trabalhados juntos. O diretor regional do SENAI, Marco Antônio Moura da Silva, explica que a melhoria dos processos não implica necessariamente em grandes investimentos. Segundo ele, falta de gestão e inovação é o que mais trava o crescimento das empresas. “Há uma cultura da mesmice, de não mudar, de não pedir ajuda externa. Isso não está limitado às empresas participantes. No Maranhão ainda somos muito tradicionais e a educação é voltada para o emprego e não para o trabalho. Isso vem mudando nos últimos três anos”, destacou.

“Em sala de aula levamos o nosso aluno a pensar e desenvol-

ver soluções de cunho tecnológico para empresas de verdade, pois é necessário se conectar com o mercado para trazer a realidade das indústrias para a aprendizagem. O SENAI é uma instituição de transferência de conhecimento, tecnologia e inovação e não apenas de educação profissional”, frisou Moura.

Com a experiência no Programa B+P e do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF), coordenado pela Federação das Indústrias do Maranhão (FIEMA), é que o SENAI-MA deve ampliar para 100 o número de empresas atendidas ainda este ano em uma versão estadual do programa federal e que incluirá o setor de metalmeccânica. “O Programa B+P é inteligente e visa dar competitividade às empresas no momento que o país precisa disso. A empresa só paga a contrapartida se atingir pelo menos 20% de aumento de produtividade, diminuindo os riscos desse tipo de investimento”, finalizou Moura.

# EDUCAÇÃO QUE FAZ A DIFERENÇA

Poliana Ribeiro

■ Investir na Educação é o compromisso do SESI de fortalecer competências nas novas gerações, contribuindo para levar competitividade para a indústria maranhense, pois o capital humano é o mais estratégico para inovação e sustentabilidade



DANIEL CARNEIRO, EX-ALUNO DO SESI, COM PROVEITOSA EXPERIÊNCIA PASSADA AO FILHO, QUE HOJE ESTUDA COM A MESMA COORDENADORA DA SUA ÉPOCA.

É com saudades que Daniel Carneiro de Melo Lima lembra os tempos em que estudou no SESI. “Gostava muito daquela escola, sempre nos integrando às novas tecnologias, visitas a indústrias na Grande São Luís”, relembra o inspetor de

Manutenção Hidráulica da Vale.

De 1991 a 1998, Daniel cursou o ensino fundamental na unidade de ensino. Depois disso, chegou a estudar no Liceu Maranhense, mas acabou retornando ao SESI, em 2005. “Foram dois anos de mui-

to aprendido na área industrial, onde pude iniciar a carreira profissional, através de estágio curricular, pelo curso técnico em manutenção industrial na Nacional Gás Butano. Após isso, tive oportunidade em empresas terceirizadas, na área da Vale, e, por fim, entrei



A VARIEDADE DE CURSOS EM DIVERSAS MODALIDADES FAZ DA EDUCAÇÃO SESI/SENAI UM DIFERENCIAL DE COMPETITIVIDADE COM ACESSIBILIDADE A QUALQUER TRABALHADOR DA INDÚSTRIA

para o quadro de funcionários efetivos da Vale. Este ano, em agosto, farei 10 anos de Vale! Brinco muito quando conto essa história, pois foi a melhor decisão que já tomei. Após finalizar o curso e encerrar o estágio, passei apenas um final de semana desempregado”, detalha.

A experiência de estudar no SESI foi tão importante para Daniel Carneiro que ele quis passá-la ao filho. “No ano passado, meu filho formou no primeiro ano, com a mesma professora que eu estudei na terceira série. A coordenadora dele já foi a minha também. Espero que ele siga os meus passos. Já seria um bom encaminhamento. Até quando der, ele estará lá”, destaca o ex-aluno do SESI. E assim como Daniel, milhares de pessoas têm capítulos de suas vidas diretamente ligados ao SESI, seja na área de Educação – como o futuro engenheiro –, ou de Saúde e Segurança no Trabalho; de Esporte, Lazer e Cultura ou de Responsabilidade Social, eixos trabalhados há mais de 70 anos pelo SESI.

E em toda sua história, a inovação tem sido estratégia de re-

novação e para responder aos novos desafios que o contexto e o setor produtivo exige, investindo na educação continuada do trabalhador, na sua segurança e saúde no trabalho e na promoção da saúde do trabalhador, da sua família e comunidade.

**Escolarização para competitividade** - De acordo com a superintendente do SESI no Maranhão, Roseli Ramos, a entidade está investindo na elevação do nível escolarização dos trabalhadores, que interagem diretamente para a competitividade da indústria brasileira, de acordo com estudos da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Com a oferta do Ensino Médio a Distância, para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com 20% de aulas presenciais nas unidades do SESI e 80% de aulas a distância, e ainda com o reconhecimento de saberes do trabalhador que permite percurso e tempo diferenciados para facilitar o acesso e a permanência dos trabalhadores no estudo.

“Essa é uma modalidade bem diferente, adaptada exatamente para o trabalhador que aban-

donou os seus estudos há muito tempo porque teve que ingressar no mercado de trabalho para sobreviver, e depois, pela jornada extensiva, nunca mais conseguiu voltar à sala de aula. Então, esse trabalhador que abandonou os seus estudos há muitos anos, fez o começo do segundo ano apenas iniciou o ensino médio ou que concluiu o ensino fundamental, por exemplo, mas, depois disso, fez alguns cursos na empresa, fez leituras, aprendeu muitas coisas no trabalho e na comunidade, pode não precisar do período inteiro, porque o SESI vai fazer, a partir do que ele sabe, um reconhecimento dos seus saberes e traçar um desenho individual, um percurso pessoal para aquele trabalhador adquirir as competências relativas ao Ensino Médio que ele precisa”, destaca Roseli Ramos, acrescentando que o EJA semipresencial está disponível nas unidades do SESI de São Luís, Caxias, Bacabal e Imperatriz. “Os trabalhadores de Açailândia também podem fazer. Porque na parte presencial, os professores de Imperatriz vão para Açailândia. Então nós iremos atender as cidades que têm unidades do SESI”, completa.

Além do EJA semipresencial, o SESI também trabalha com a educação continuada em várias áreas, como inclusão digital, uma das exigências do mercado de trabalho na atualidade. “Nós temos duas unidades móveis, uma em São Luís e outra em Imperatriz. A partir dessas unidades móveis, que podem se deslocar para as indústrias, são oferecidos vários cursos, desde informática básica, para que o trabalhador consiga abrir um computador, entender como é, como é um e-mail, como é o acesso, coisas que são essenciais para o mundo de hoje e que muitas pessoas que não nasceram no mundo tecnológico têm dificuldades. Então, o SESI tem metodologias adequadas para trabalhar com essas pessoas,



O DIRETOR OPERACIONAL DA EMPRESA ÁGUAS DE TIMON, GABRIEL BUIM, DESTACA A MELHORIA SIGNIFICATIVA DOS COLABORADORES QUE SE TORNARAM ALUNOS DO SESI

para que elas possam compreender e fazer uso do computador e da internet”, explica Roseli Ramos.

**Ampla oferta** - A variedade de cursos oferecidos pelo SESI consegue atender às necessidades tanto dos trabalhadores quanto das indústrias. Segundo a superintendente do SESI no Maranhão, além de cursos de Português e Matemática Básica, ligados diretamente à formação de quem atua nas empresas, também há uma preocupação em ampliar o nível de conhecimento dos trabalhadores em áreas como educação ambiental, relações interpessoais, liderança, economia doméstica, alimentação saudável, prevenção de acidentes de trabalho, entre outras. “O SESI trabalha numa área bem ampla, com educação continuada e também com consultorias e assessorias às indústrias na gestão de um ambiente saudável, sem acidentes para os seus trabalhadores, no cumprimento das NRs, na efetiva prevenção de acidentes (trabalho em altura, prevenção de

choque, queda, soterramento), redução da FAP, gestão de estresse, de absenteísmo e sustentabilidade para a competitividade, entre outros”, enfatiza Roseli Ramos.

Para ter acesso a cursos de educação a distância, não apenas os trabalhadores da indústria, mas qualquer pessoa da comunidade pode acessar o portal de educação do SESI e fazer a matrícula nos cursos oferecidos. No entanto, no caso dos cursos presenciais, é preciso formar turmas, o que só pode ser feito por meio das empresas. De acordo com a superintendente do SESI, também há a possibilidade de customizar os cursos de acordo com as necessidades das empresas. E pela avaliação das empresas, o trabalho que o SESI vem realizando junto aos trabalhadores tem conseguido atingir seus objetivos. De acordo com a Pesquisa de Satisfação do SESI e do SENAI, divulgada no mês de janeiro deste ano pela CNI, no Maranhão, 87% das empresas estão satisfeitas com

os serviços prestados pelo SESI. A pesquisa foi realizada entre setembro e dezembro de 2016 com 2.275 empresas de todo o país.

Uma empresa que obteve bons resultados com o EJA presencial do SESI foi a Águas de Timon. O diretor operacional, Gabriel Buim, explica que, mesmo com ótimos colaboradores, havia a necessidade de um suporte pedagógico para que eles melhorassem o desempenho, tanto no trabalho quanto na vida pessoal. “Foi um projeto gratificante, os colaboradores tinham aulas todos os dias após o serviço e mesmo com as dificuldades, não desistiram do projeto. Temos profissionais que antes tinham dificuldade em assinar o próprio nome e hoje atuam no Centro de Controle Operacional, o cérebro da empresa, um sistema automatizado que monitora sistemas a distância. Foi uma melhora significativa, que representa um grande avanço, fruto de muita dedicação por parte de cada um dos alunos”, conta.



# Heric Santos Hossoé

ECONOMISTA E VICE-PRESIDENTE DO  
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

// O CRESCIMENTO DO MARANHÃO ESTE ANO TENDE A SER MELHOR DO QUE NO ANO PASSADO. O CÂMBIO NÃO DEVE TER MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS. O PREÇO DAS COMMODITIES NO MERCADO EXTERNO NÃO TEM SOFRIDO UMA VARIAÇÃO MUITO GRANDE E ISSO VAI DAR UMA RELATIVA ESTABILIDADE //

**H**eric Hossoé, vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Maranhão, é descendente de japoneses e filho de empresários da Tory Brindes, que movimentam a economia do estado há 26 anos. Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), está concluindo o Doutorado em Políticas Públicas

pela mesma instituição, cujo objeto de pesquisas é o PDF, Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, mantido pela ALUMAR, CEMAR, ENEVA, SOLAR e VALE, com gestão da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA). Professor do Departamento de Economia da UFMA, possui um leque de experiências pessoais

e acadêmicas que o credenciam a avaliar não apenas as perspectivas para economia do Maranhão este ano como também temas como Mercado Exterior, Agronegócio, o próprio PDF e os obstáculos que ainda impedem o Setor Industrial maranhense a deslançar. Confira a seguir:

2018 é o ano da expectativa - do ponto de vista da Economia - e o Maranhão não foge à regra. Depois dos últimos anos da retração que atingiu o Brasil, o que podemos esperar da economia maranhense?

A perspectiva é que o Maranhão cresça. Há alguns indicadores como os do Agronegócio, também no setor minero-metalúrgico, que também deve ter uma boa dinâmica e até mesmo no dólar, que não há perspectiva de baixa. E questão do câmbio tem muita relação com a economia local porque boa parte da nossa produção será exportada.

O senhor declarou recentemente à imprensa local que a dependência do mercado externo não é positiva para o Maranhão, no contexto da redução da pobreza. Quais seriam os aspectos negativos?

A economia, na verdade, é feita de ciclos. Você tem os momentos de alta e de baixa. O Maranhão recentemente sofreu muito com isso, porque existem dois componentes na economia maranhense que são extremamente relevantes: as transferências do Governo Federal, que incluem Bolsa Família, investimento em obras e outros. Ano passado sofremos muito com

essa baixa. Outro é o setor externo, que depende da economia mundial. Se a economia mundial está em momento de crescimento para a gente é positivo. Se sofrer algum abalo, como aconteceu recentemente quando o preço das commodities despencou, empresas atreladas à exportação sofrem muito. Isso gera um problema em cadeia. Há cortes, demissões e uma série de outros problemas.



Qual a avaliação que se pode fazer do Programa, objeto da sua tese?

O PDF foi uma política pública boa e bem sucedida. Percebe-se, pelas ações do PDF, que a estratégia de capacitar o empresário local, desenvolver as empresas locais tem que ser, inclusive, mais incentivada. Por que? Porque se formos ficar apenas na lógica do mercado externo não vamos desenvolver o próprio mercado interno e nem o dos estados circunvizinhos. Eu sempre cito um exemplo que acho bem ilustrativo. Meus pais têm uma micro e pequena empresa e lá tem um galpão com teto de metal que, por causa do salitre, não durou 25 anos. Precisávamos trocar e fomos em busca de empresas que pudessem fazer isso.

Só encontramos duas empresas no Ceará porque meu pai queria fazer de alumínio que era mais resistente. Nenhuma no Maranhão. Mas a gente fabrica o alumínio aqui. E como funciona essa logística? A gente fabrica o alumínio aqui, manda para o Ceará e o Ceará transforma em estrutura metálica e vende para nós. Será que logisticamente não seria mais melhor atrair uma empresa que fabrica estrutura metálica? Por que não investir esse recurso aqui, industrializar e vender no mercado local para outros estados? Então, a gente tem que investir nas empresas locais. Esse é o caminho.

**“ O grande desafio do Maranhão, para agora e para os próximos anos, é adensar as cadeias produtivas. Se não fizermos isso, vamos continuar sofrendo com os ciclos internacionais de expansão e retração ”**

# // É PRECISO OLHAR PARA AS NOSSAS POTENCIALIDADES E VER COMO PODEREMOS CAPTAR RECURSOS, QUAIS OS SETORES ESTRATÉGICOS QUE O MARANHÃO DEVE INVESTIR. E APROVEITAR ESSAS POTENCIALIDADES PARA REVERTER ISSO EM BENEFÍCIO DA POPULAÇÃO //



No Maranhão, assim como o Brasil, o Agronegócio é o principal setor impulsionador da economia. Há, porém, um profícuo debate acadêmico sobre desenvolvimento local. Somos um estado rico, com condições naturais excepcionais, mas de população pobre. O que é preciso fazer para reverter esse quadro?

É preciso justamente adensar as cadeias produtivas. É fazer com que esses produtos exportados in natura ganhem refinamento aqui mesmo, que eles possam ser industrializados, aproveitados. Por exemplo: o gado. O Maranhão tem muita vocação para gado de corte. Mas está exportando gado em pé, o gado vivo, ou seja, sem nenhum tipo de tratamento, de beneficiamento. E aqui temos os frigoríficos para abater esse gado, fazer os cortes, industrializar, transformar em produtos acabados para poder exportar e com isso agregar valor a essa riqueza que temos. Por que não fazemos isso? Isso faz com que a gente gere ren-

da, emprego, que possamos melhorar as condições objetivas de vida da população. O gado é um exemplo. Mas há outros exemplos, como a própria soja, que é muito importante para o nosso Estado. Vendemos também a soja in natura, sem nenhum tipo de beneficiamento. Há vários derivados da soja, como o leite, os biocombustíveis, mas não aproveitamos esse potencial. No setor minero-metalúrgico também. O grande desafio do Maranhão, para agora e para os próximos anos, é poder adensar essas cadeias produtivas. Se não fizermos isso, vamos continuar sofrendo com esses ciclos internacionais de expansão e retração porque dependemos basicamente de duas variáveis: dos preços que esse produtos são vendidos no exterior e das cotações do dólar, o câmbio, a moeda. Ficamos sempre reféns dessa lógica. Se adensarmos as cadeias produtivas, ou seja, beneficiarmos esses produtos que já temos (não só para mandar para o mercado externo, mas também para desenvolver o próprio mercado interno), podemos ter uma dinâmica muito melhor da economia.

Diante desse quadro, ao mesmo tempo em que temos excelentes oportunidades de negócios no Maranhão, ainda há muitos obstáculos que o estado precisa enfrentar. O que falta para o fortalecimento do setor industrial?

O que falta mesmo são investimentos e diretrizes claras. O Maranhão precisa saber o que ele quer fazer. Se houver diretrizes claras de onde queremos chegar, é possível avançar muito. Vemos estados do Nordeste, como o Ceará e até mesmo a Bahia, que conseguiram fazer esse adensamento de cadeias produtivas. O próprio Ceará vem pescar aqui em nossa Costa, pois temos o segundo maior litoral do Brasil. Eles pescam lagosta e outros mariscos, levam, beneficiam e nós compramos de lá. Então é preciso olhar para

as nossas potencialidades e ver como poderemos captar recursos, quais os setores estratégicos que o Maranhão deve investir. E aproveitar essas potencialidades para reverter isso em benefício da população. Somente adensando e colocando a indústria para crescer é que poderemos reduzir a pobreza. O crescimento só vem quando a produtividade aumenta.

As projeções do IMESC já apontam uma taxa de crescimento do PIB para 2018 de 2,4%. Em que condições isso será possível?

O crescimento do Maranhão este ano tende a ser melhor do que no ano passado. O câmbio não deve ter mudanças significativas. O preço das commodities no

mercado externo não tem sofrido uma variação muito grande e isso vai dar uma relativa estabilidade. Geralmente, num ano eleitoral os governos tendem a gastar mais. Talvez não haja diminuição nos repasses federais. O Estado, em termos fiscais, está até entre os melhores colocados. Isso são todos fatores que contribuem para que tenhamos uma perspectiva positiva. Além do mais, já há indicadores do Comércio e da Construção Civil que mostram, mesmo que timidamente, uma diminuição nas quedas e um avanço lento. Então, essa projeção é realista. A visão para 2018 é otimista.





## EDILSON BALDEZ\*

# A RETOMADA DA ECONOMIA

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), entidade representativa da indústria brasileira, sinaliza, na edição especial do Informe Conjuntural, publicação da entidade, que o segmento industrial tráfegará em trajetória de crescimento neste ano que se inicia. As previsões se sustentam em sete indicadores econômicos que, se seguirem as tendências apontadas por especialistas, ajudarão a retomada da posição de destaque a esse setor tão importante do desenvolvimento nacional. Há de se crer que o momento favorável é um balizador para que essa inclinação possa sair do campo teórico e consolidar-se com as medidas positivas até agora anunciadas pelo governo como a queda da inflação e a substancial redução dos juros, sendo que esta última ainda não trouxe efetiva contribuição para a diminuição dos custos financeiros da produção. Mesmo assim, a economia brasileira consolidará a trajetória iniciada no ano passado. Pelo cenário projetado, a inflação continuará em baixa e aponta que, por este ano se destacar como um ano eleitoral, a consolidação dependerá de uma candidatura comprometida com a continuidade das reformas e que poderá pavimentar um novo

ciclo de crescimento com base na expansão dos investimentos. Os números apresentados pela publicação indicam que a indústria brasileira crescerá mais do que o PIB, motivada pelo aumento do consumo, fato que não acontecia desde 2011. Esse indicador

**“ A queda da inflação abre caminho para a redução ainda maior dos juros, um prenúncio de que dias melhores virão ”**

proporcionará significativo crescimento na indústria extrativa, de transformação e da construção. Seguindo a mesma vocação, depois de quatro anos de queda, os investimentos voltarão a crescer em 2018. Somente no Maranhão os dados oficiais anunciam o aporte de aproximadamente R\$ 12 bilhões em recursos privados destinados a projetos nas áreas

de siderurgia, logística e das cadeias de petróleo e gás. Projeções que prenunciam dias mais prósperos para o nosso estado. Se essas projeções se materializarem, certamente a taxa de desemprego poderá cair para 11,8%, movimentar o mercado de trabalho e promover novas contratações pelas empresas em todo território nacional. Uma informação que alegra os trabalhadores ceifados de seus postos de trabalho pela recessão dos últimos três anos. A queda da inflação abre caminho para a redução ainda maior dos juros, um prenúncio de que dias melhores virão. Melhorando o ambiente de negócios e a retomada da vocação empreendedora da classe industrial. Na onda desse novo fluxo de otimismo e das claras previsões indicadas dos analistas e profissionais do mercado, a reativação anunciada da economia traz grande alento para romper com o marasmo econômico criados nos anos recentes.

(\* Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA e do Conselho Deliberativo do SEBRAE/MA)

**PRESENCIAL OU**

**A DISTÂNCIA**



**A educação  
é a melhor  
estratégia  
para seu  
crescimento  
pessoal e  
profissional**

O SESI oferece cursos de educação continuada nas modalidades presenciais e a distância voltados para a atualização e desenvolvimento das competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho.

Os cursos contemplam as temáticas:

- Educação
- Saúde e Segurança no Trabalho
- Promoção da Saúde e Ética
- Sustentabilidade e Responsabilidade Socioempresarial

saiba mais:  
**[www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br)**

Coordenadoria de educação:  
(98) 2109-1866



## PREPARE SUA EMPRESA PARA ATENDER AS DEMANDAS DO MERCADO MARANHENSE

O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF- MA) atua na indicação de potenciais fornecedores locais para atender às demandas de grandes investimentos no Estado.

Você, fornecedor, é importante manter seu cadastro atualizado no Portal, para não ficar de fora de novas oportunidades para vender e comprar produtos e serviços e receber notificações de processos de aquisição, editais de licitações, rodadas de negócios e outros assuntos de interesse da sua empresa.

Torne sua empresa mais forte e competitiva. Venha para o PDF. Cadastre-se no Portal de Negócios [www.fornecedoresma.com.br](http://www.fornecedoresma.com.br).

EMPRESAS MANTENEDORAS



REALIZAÇÃO

